



ANITA PAES BARRETO E O PROJETO DE MODERNIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM PERNAMBUCO

Alessandra Maria dos Santos [*]; Raylane Andreza Dias Navarro Barreto [**]

O foco deste artigo é analisar a atuação e contribuição de Anita Paes Barreto (1907–2003) para a educação em Pernambuco. Suas colaborações nas áreas da Psicologia e Educação Especial, iniciadas em 1925, e Educação Popular, com o Movimento de Cultura Popular, a partir de 1960, evidenciam aspectos marcantes quanto ao projeto de modernização educacional no estado. Além disso, indica uma significativa presença feminina no despontar de distintas atividades. Assim, por intermédio da sua trajetória profissional, foi possível conhecer não somente aspectos da História da Educação em Pernambuco, mas também da história das mulheres. A análise de material bibliográfico e documental, assim como acesso a depoimento oral, subsidiou as reflexões empreendidas. Nesse sentido, foi possível identificar que a contumaz história das mulheres na educação, sobretudo na primeira metade do século XX, não se restringiu à atuação na escolarização primária, mas implicou, também, os processos que ecoaram na modernização educacional.

Palavras-chave: Anita Paes Barreto. Modernização. Educação.

ANITA PAES BARRETO AND THE PROJECT TO MODERNIZE EDUCATION IN PERNAMBUCO

ABSTRACT

This article provides an analysis of the work and contributions made by Anita Paes Barreto (1907-2003) to education in Pernambuco. Her collaborations in the areas of Psychology and Special Education, which began in 1925, and Popular Education, with the Popular Culture Movement, from 1960 onwards, shed light on important aspects of the educational modernization project in the state. Additionally, it highlights the significant role played by women in the emergence of different activities. Throughout her professional career, it has been possible to learn not only about aspects of the history of education in Pernambuco but also about the history of women. The analysis of



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.69762

Alessandra Maria dos Santos; Raylane Andreza Dias
Navarro Barreto

**Anita Paes Barreto e o Projeto de Modernização
da Educação em Pernambuco**

bibliographic and documentary material, as well as access to oral testimony, has supported the reflections undertaken. It has been observed that the history of women in education, especially during the first half of the 20th century, encompassed more than just primary schooling. In fact, it involved various processes that were in line with educational modernization.

Keywords: Anita Paes Barreto. Modernization. Education.

ANITA PAES BARRETO Y EL PROYECTO DE MODERNIZACIÓN DE LA EDUCACIÓN EN PERNAMBUCO

RESUMEN

El enfoque del artículo es analizar la actuación y contribución de Anita Paes Barreto (1907-2003) para la educación en Pernambuco. Desde 1925, sus colaboraciones en campos de Psicología y Educación Especial, su compromiso con la Educación Popular junto al Movimiento de Cultura Popular en 1960, sobresalen aspectos notables sobre el proyecto de modernización educacional en el estado. Además, promovió la participación activa de mujeres en diversas actividades. A través de su trayectoria profesional, ha sido posible conocer aspectos de la Historia de la Educación en Pernambuco, y la historia de las mujeres. El análisis de su material bibliográfico y documental, el acceso al testimonio oral, han contribuido a las reflexiones hechas. Con eso, fue posible identificar que la historia tenaz de las mujeres en la educación — primera mitad del siglo XX — no limitó su actividad en la escuela primaria, pero resultó en procesos que tuvieron impacto en la modernización educativa.

Palabras clave Anita Paes Barreto. Modernización. Educación.

INTRODUÇÃO

A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros
Vinha da boca do povo na língua errada do povo
Língua certa do povo
Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil...
(Bandeira, 1970, p. 116)

A língua do povo, certa e/ou errada, como expressa Manuel Bandeira em seu poema *A evocação do Recife* (1970), esteve restrita, por um longo período, aos guetos e mocambos, **Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-23, e-rte331202508, 2025.**



não encontrando espaço nos projetos de sociedade e ações políticas pautadas pela escolarização e alfabetismo. Comandada pelo analfabetismo, imposto pela limitação de acesso à instrução, a “língua errada” só foi reconhecida como forma legítima de comunicação no fim da década de 1950, por intermédio das revisões conceituais e pedagógicas incentivadas pelos movimentos de educação popular.

No caso de Recife, o reconhecimento da língua do povo, sua cultura e sua história, contou com a colaboração de Anita Paes Barreto (1907–2003). Ao longo da sua vida, ela encetou vários pioneirismos no estado de Pernambuco, tendo sido professora primária e do ensino superior, diretora escolar, psicóloga, assessora técnica e secretária de educação do estado de Pernambuco. Anita participou, inclusive, da fundação, na década de 1920, do primeiro Instituto de Psicologia do estado, e nele despontou com seus estudos e trabalhos dedicados às crianças com deficiência. No campo político, foi secretária de educação de Pernambuco, talvez a primeira do Brasil, cargo que exerceu como fruto de sua inserção entre lideranças religiosas, intelectuais e políticas. Por sua gestão, ganhou aplausos, mas enfrentou também calúnias e perseguições. O cárcere foi a pior das retaliações sofridas.

Assim, com base em Duby (1993), para quem a história individual pode ser empreendida com vistas à compreensão do coletivo, por intermédio da história de vida dessa mulher, buscamos identificar aspectos da educação pernambucana e evidenciar a presença feminina na reconfiguração do cenário educacional, ainda na primeira metade do século XX. Embora os tradicionais livros e manuais de educação prestigiem em suas páginas os que redigiram reformas, decretos e leis, há que se considerar, em nome de uma historiografia mais plural, que mulheres como Anita Paes Barreto contribuíram na proposição e execução das inovações pedagógicas em Pernambuco e no Brasil.

É justamente por meio da história das mulheres, advogada por pesquisadoras e pesquisadores como Duby e Perrot (1994), Perrot (1998, 2005, 2007), Del Priore e Bassanezi (2004), Pinski e Pedro (2012) e Pinski (2014), que o debate sobre a participação feminina na história tem adquirido destaque e conquistado relevância no campo educacional, sobretudo na **Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-23, e-rte331202508, 2025.**



História da Educação. As contribuições advindas dos novos modos de produção historiográfica ampliaram o olhar para as mulheres na história, de tal forma que outras fontes e problematizações permitem inquirições e direcionamentos investigativos nos quais elas não estejam mais alocadas na sombra da história (Perrot, 2005).

Para discorrer sobre a trajetória da professora e psicóloga Anita Paes Barreto e sua participação no projeto de modernização da educação, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, com produções referentes à personagem e seus espaços de atuação; um relato oral seu, transcrito e concedido, em 1978, ao Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas (FGV); e matérias publicadas em jornais pernambucanos que a ela fazem menção. As publicações jornalísticas, disponíveis na Hemeroteca da Biblioteca Nacional Digital, constam nos seguintes periódicos: *Diário de Pernambuco* (o que apresenta maior quantitativo de referências), *Última Hora* (PE), *Diário da Manhã* (PE), *Pequeno Jornal* (PE), *Jaboatão-Jornal* (PE) e *Arquivos da Assistência a Psicopatas de Pernambuco* (PE), assim como arquivos do DOPS (Departamento de Ordem Política e Social) de Pernambuco, localizado no Arquivo Público Jordão Emerenciano.

Cabe ponderar que os documentos e periódicos que fazem menções à Anita Paes Barreto obedecem a contextos de produção, funcionalidade e intenções nem sempre explícitos. Do mesmo modo, o relato oral transcrito, no documento registrado como depoimento, apresenta algumas incongruências, pois, ao se rememorar fatos do passado, as singularidades do presente acabam por interferir nas escolhas do que narrar, no que se convém esquecer, nas interpretações que se quer perpetuar. No entanto, isso de modo algum invalida ou reduz o valor da narrativa, conforme Amado e Ferreira (2006), Delgado (2006) e Portelli (2016) e Alberti (2004, 2013).



A MODERNIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM PERNAMBUCO SOB A INFLUÊNCIA DA PSICOLOGIA

Anita Paes Barreto nasceu no bairro da Madalena, na cidade de Recife, no dia 3 de junho de 1907. Era uma dos dez filhos de José Cavalcanti Paes Barreto, escrivão do júri, e de Honorina Gusmão Paes Barreto, dona de casa. Realizou os estudos primários na instituição anexa à Escola Normal Oficial de Pernambuco e no Colégio Evaristo Costa, instituição particular da qual sua madrinha era diretora (Barreto, 1978). O incentivo ao aprendizado advindo dos pais possibilitou, conforme expressa Anita Paes Barreto (1978), que quase todos os filhos tivessem acesso à instrução pública. Das suas irmãs, excetuando duas, todas se tornaram normalistas. A justificativa para o impedimento das que não puderam frequentar a escola era a de que uma era “surda”, e a outra, “muito nervosa” (Barreto, 1978).

Para as moças do início do século XX, especialmente as que tinham restrições de posses, continuar a formação primária no curso pedagógico da Escola Normal tornou-se o caminho mais curto e seguro para a profissionalização e a formação intelectual. Sob tal perspectiva, Anita Paes Barreto ingressou na Escola Normal Oficial de Pernambuco, no início da década de 1920, momento em que a educação brasileira já recebia influência do movimento da Escola Nova e que ao currículo foram incorporadas disciplinas que sinalizavam novas compreensões do processo pedagógico.

A cadeira de Psicologia, inserida nas escolas normais no final do século XIX e início do XX, foi o pontapé para sistematização do ensino dessa área (Antunes, 2014). Logo, a Escola Normal Oficial de Pernambuco seguiu a mesma tendência. Despertando interesse pela Psicologia, Anita teve seus primeiros contatos com essa área por meio das metodologias de ensino aplicadas nas aulas do médico e professor Ulysses Pernambucano de Mello (1892-1943). Com aulas fundamentadas em princípios da Escola Nova, o professor que assumira a cadeira do Ensino de Psicologia, passou a inovar nos processos pedagógicos.

Essas experiências se refletiriam, anos depois, nos modos como ela conceberia e
Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-23, e-rte331202508, 2025.



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.69762

Alessandra Maria dos Santos; Raylane Andreza Dias
Navarro Barreto

**Anita Paes Barreto e o Projeto de Modernização
da Educação em Pernambuco**

refletiria a respeito da Educação e Psicologia. Sendo um dos principais propositores das transformações na Escola Normal Oficial de Pernambuco, Ulysses Pernambucano atrelou à educação conhecimentos médico-científicos, e na função de diretor e professor da Escola Normal - de 1923 a 1927 - estabeleceu inovações alinhadas à Psicologia e às ideias pedagógicas escolanovistas advindas da Europa e Estados Unidos (Antunes, 2014; Vicentini, 2018).

Assim, amparando-se no despotar dos estudos na área da Psicologia, contrapôs-se às práticas de isolamentos, choques e castigos físicos como estratégias terapêuticas nos hospitais, o que reverberou também na formação de professores. Contudo, a medida mais relevante implementada pelo médico e professor foi a fundação, em 1925, de uma classe anexa à Escola Normal, que funcionaria como Curso de Aplicação, com objetivo de atender crianças tidas a época como “anormais” e para as estudantes normalistas, espaço para aperfeiçoarem suas aprendizagens (Barreto, 1978; Antunes, 2014; Vicentini, 2018).

Por sua dedicação aos estudos, Anita Paes Barreto foi aluna laureada em seu curso de normalista e, por isso, recebeu a nomeação para o magistério primário no estado. Essa nomeação foi redirecionada, no início de 1925, para que atuasse no projeto de Ulysses Pernambucano de atendimento às crianças com deficiências no recém-criado Instituto de Psicologia, onde eram desenvolvidos testes de inteligência, psicotécnicos e de aptidão, bem como eram realizados exames de admissão, tanto para a Escola Normal, quanto para fábricas e repartições públicas. Não sem motivo, sua pronta identificação e disposição ao trabalho com crianças “excepcionais” pode ser atribuída ao fato de suas irmãs terem sido privadas do acesso à escolarização (Barreto, 1978; Vicentini, 2018).

Sob a coordenação de Ulysses Pernambucano, no Instituto de Psicologia, Anita Paes Barreto participou ativamente da aplicação de testes, assim como da sistematização e análise dos resultados obtidos (Barreto, 1992). Desse modo, quando ele se afastou do Instituto, ela assumiu o seu lugar. Há de se ressaltar que o Instituto que era vinculado ao Departamento de Assistência Social e, em 1928, com a reforma educacional do diretor-geral da Instrução

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-23, e-rte331202508, 2025.



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.69762

Alessandra Maria dos Santos; Raylane Andreza Dias
Navarro Barreto

**Anita Paes Barreto e o Projeto de Modernização
da Educação em Pernambuco**

Pública Carneiro Leão, foi atrelado ao Departamento da Instrução Pública, ou seja, à área da Educação, e passou a se chamar Instituto de Orientação e Seleção Profissional (Vicentini, 2018).

A reforma educacional proposta por Carneiro Leão foi caracterizada sobretudo pelas mudanças no currículo do Ensino Normal. Instituiu, inclusive, o curso Normal Rural, e propôs uma educação fundada no civismo e na profissionalização, sendo inspirada nos ideários da Escola Nova, os quais a professora primária já conhecia por intermédio de Pernambucano (Peres, 2006).

Além disso, sob o compromisso de difundir os resultados de estudos e pesquisas realizados no Instituto de Psicologia, prática aprendida com o mestre Ulysses Pernambucano, Anita Paes Barreto publicou artigos dentre esses “Estudo Psicotécnico de alguns testes de aptidão”, em 1927, e “O vocabulário das crianças nas escolas primárias do Recife”, em 1931 (Medeiros, 1990). Isto porque a tônica da modernização da educação deveria, para ela, estar amparada em argumentos científicos, o que ia ao encontro do movimento da Escola Nova.

Para Anita Paes Barreto, a vinculação da Psicologia com a Educação, que encontrou esteio nas ideias da Escola Nova e na revisão dos métodos de ensino, foi consolidada na atenção à educação das crianças com deficiência. Por isso, atuou na criação, chegando até a ser tesoureira da Liga de Higiene Mental, organização civil e independente dos atos e interesses governamentais, que tinha por objetivo, conforme Renato Vicentini (2018), cuidar dos “doentes mentais”, mas na “perspectiva interdisciplinar”. A Liga congregou membros externos e internos do Serviço de Higiene Mental. Dentre os propósitos do primeiro presidente, Ulysses Pernambucano, estava a fundação da Escola para Crianças Anormais de Pernambuco, todavia com caráter filantrópico e sem vinculação com o estado (Barreto, 1978).

A pedra fundamental para criação dessa instituição foi lançada em 1934, mas interrompida, no ano seguinte, devido aos acontecimentos políticos desencadeados pelo autoritarismo do Estado Novo, que destituiu Ulysses Pernambucano de suas funções na área da psiquiatria. Acusado de ser comunista por suas ações e reivindicações contra os cortes de **Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-23, e-rte331202508, 2025.**



verbas ao Serviço de Higiene Mental, foi demitido do cargo na administração pública e preso, mesmo não sendo político partidário. As perseguições e desconfianças conferidas ao médico e professor alcançaram até seus ex-alunos e apoiadores, dentre eles, Anita Paes Barreto (Barreto, 1978).

Paralelamente às atividades no campo da Psicologia e Educação, Anita Paes Barreto também se mostrou diligente no exercício da fé cristã. Católica praticante, cooperou, ainda na primeira metade dos anos 1930, com o Movimento da Ação Católica, que tinha como propósito expandir o fortalecimento da fé por meio de ações com os membros da Juventude Católica. E, se, no campo da Psicologia, Ulysses Pernambucano foi seu grande mentor, na formação religiosa foi o bispo João Costa, diretor da Ação Católica em Pernambuco (Barreto, 1978). Por intermédio desse movimento, participou ativamente das reuniões no Círculo Católico, entidade da Ação Católica (AC), localizada na área central de Recife, onde encontros, cursos e conferências eram realizadas com o objetivo de propagar a doutrina da fé cristã. Aproveitou esses momentos formativos para aprofundar discussões sobre humanismo e religiosidade atreladas às problemáticas sociais (Barreto, 1978).

Em 1938, mudanças na direção da “Assistência a Psicopatas” refletiram-se também no Instituto de Psicologia, que passou a ter como diretor o médico e professor Zacarias Maciel. Ante a discordância com o novo diretor sobretudo por práticas administrativas e interferências na condução de pesquisas, Anita desligou-se do Instituto após mais de uma década de trabalho e, como era professora efetiva do estado, foi lecionar no Grupo Escolar Frei Caneca, onde permaneceu por dois anos (Barreto, 1978; D’Oliveira, 1982). Nesse mesmo período, a diretora do Departamento de Educação, Eulália Fonseca, propôs a fundação de uma escola para “crianças anormais” e contou, para isso, com a subvenção estadual e autorização do interventor designado por Getúlio Vargas: Agamenon Magalhães (1937–1945). Foi assim criada a Escola Aires Gama, considerada a primeira instituição escolar do estado de Pernambuco com a especificidade de atender crianças com deficiências. Há que se ressaltar que aquela projetada na Escola Normal Oficial de Pernambuco, em 1925, além de ter caráter

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-23, e-rte331202508, 2025.



experimental, limitou-se a uma sala de aula (Barreto, 1978).

De modo que, Anita Paes Barreto, por sua experiência no Instituto de Psicologia e na aplicação de testes no Hospital dos Alienados e no Manicômio Judiciário, foi indicada para assumir a direção dessa escola, desvelando que a presença feminina nas escolas não mais se limitava à docência. A partir de então, percebe-se que as mulheres começaram a ocupar também outras funções e cargos de direção — Eulália Fonseca, no Departamento de Educação; Anita Paes Barreto, na direção de escola pioneira quanto à educação de crianças com deficiência.

Na direção da escola voltada ao desenvolvimento e atendimento de crianças com deficiências, buscou compor corpo técnico com experiência e sensibilidade ao público atendido, a exemplo das professoras Noêmia Varela e Olívia Pereira, bem como instituir direcionamentos didático-pedagógicos às docentes relacionados a atividades artísticas. A distinção das práticas pedagógicas adotadas na referida instituição causou estranhamento a inspetores de ensino e à nova diretora do Departamento de Educação que substituiu Eulália Fonseca. O estímulo à produção livre e autônoma das crianças, a ausência do rigor disciplinar, sem os imperativos dos castigos físicos, e limitado quantitativo de alunos para cada docente/sala de aula foram circunstâncias denunciadas ao secretário de educação. Nesse sentido, a diretora teve que procurá-lo para elucidar os acontecimentos (Barreto, 1978).

Cabe destacar ainda que, no período de sua gestão, a Escola Gama Aires teve seu nome alterado, em 1947, para Escola Ulysses Pernambucano, como forma de homenagear postumamente o médico psiquiatra, gestor e professor que falecera, em 1943, devido ao infarto sofrido após ferrenha perseguição política. Mesmo após sua morte, o projeto de criação de uma entidade educativa para atendimento de crianças com deficiência, iniciado ainda na década de 1930, foi retomado e concretizado, em 1953, com a denominação de Escolinha de Artes do Recife. Esse projeto, encabeçado por Augusto Rodrigues, contou com a colaboração de Aloizio Magalhães, Abelardo Rodrigues, Ayrton Carvalho, Noemia de Araújo Varela e Anita Paes Barreto (Galeria de arte..., 1977; Moura, 2020). O trabalho artístico

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-23, e-rte331202508, 2025.



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.69762

Alessandra Maria dos Santos; Raylane Andreza Dias
Navarro Barreto

**Anita Paes Barreto e o Projeto de Modernização
da Educação em Pernambuco**

desenvolvido com crianças com deficiência na Escola Ulysses Pernambucano por Noemia de Araújo Varela e Anita Paes Barreto puderam ser aprimorados nessa nova instituição.

Devido ao desejo em aprofundar conhecimentos sobre a área da Psicologia, resolveu continuar os estudos, mas em nível superior, quase duas décadas após a conclusão do ensino normal. Contudo, enfrentou alguns entraves: além da inexistência de cursos de Psicologia no país, não poderia matricular-se prontamente em curso superior, pois não cursara o ensino ginásial. O ensino normal não habilitava para o processo seletivo em nível superior, situação somente resolvida com a reforma da LDB de 1971, que equiparou os cursos normais aos cursos secundários, e, por isso, necessitou cursar o ginásio; todavia, sentiu-se desmotivada a continuar diante de práticas docentes consideradas pedagogicamente descompromissadas quanto ao ensino e à avaliação (Barreto, 1978).

A possibilidade de isentar-se do curso ginásial para prosseguir no nível superior adveio, entretanto, do Art. nº 91 do Decreto-Lei nº 4244/1942, que regulamentou o ensino secundário e desobrigou a formação em nível ginásial aos maiores de 19 anos que comprovassem conhecimentos na área. Por essa razão e por já ter significativa produção científica, pode cursar Filosofia, curso superior em que mais se estudava Psicologia durante os quatro anos, concluindo-o em 1950, haja vista a formação específica nessa área ser autorizada no início da década de 1960 (Barreto, 1978). Dos professores marcantes, recorda-se de Nilton Sucupira, devido à identificação com a cultura; Luiz Vilanova, de Estética; e Daniel Lima, “típico filósofo”. Ela voltaria a encontrar os dois últimos anos depois, quando iniciou sua inserção no âmbito político. Ao término do curso, foi convidada, pelo professor Sylvio de Lyra Rabelo, para lecionar na Faculdade de Filosofia de Recife, missão que aceitou.

Paralelamente aos trabalhos na Escola Ulysses Pernambucano e na Faculdade de Filosofia, trabalhou na fundação da Clínica da Psicologia, em 1949, na Escola de Serviço Social de Pernambuco, com a contribuição de Béla Szekely (1881–1955), professor e psicólogo judeu-húngaro que se destacou na Argentina por suas produções na psicanálise. Por sua atuação e participação na criação da Clínica de Psicologia, obteve o reconhecimento de **Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-23, e-rte331202508, 2025.**



ser a “primeira psicóloga” de Pernambuco (D’Oliveira, 1982; Barreto, 1992).

Ainda na década de 1950, Anita Paes Barreto solidificou sua contribuição ao campo educacional de Pernambuco por intermédio da Psicologia atrelada à Educação. Tornou-se uma referência nas discussões sobre infância, educação especial, sexualidade de crianças e adolescentes, recebendo convites para participar de conferências e palestras. Desse modo, demarcou seu espaço enunciativo como psicóloga, professora, pesquisadora e na formação de novas docentes, porém não se restringiu a tais méritos. Adentrou o âmbito político, encontrando adversidades e ressaltando seu empenho em prol da educação, mas desta feita, a educação popular.

INSERÇÃO NA EDUCAÇÃO POPULAR: ABERTURA AO EXERCÍCIO POLÍTICO

O prestígio de Anita Paes Barreto nos meios científicos e na esfera religiosa ficara notório. Tal deferência foi fruto da rede de sociabilidade em que se inseriu, no final década de 1950, e que era composta por católicos leigos e intelectuais que balizariam um projeto educativo popular. Na Ação Católica, por exemplo, passou a se envolver nos eventos da Cruzada de Educação Católica e consolidou amizades com Maria Antonia MacDowell, então diretora do Ginásio de Aplicação da Universidade do Recife, e Maria José Bezerra Baltar, a época professora e inspetora do ensino secundário. Além disso, tomou parte na vida política e querelas partidárias em Recife, como aconteceu, em 1958, durante a campanha de Cid Sampaio ao governo do estado.

Desse modo, quando o arcebispo de Olinda e Recife, Dom Antonio de Almeida Moraes, declarou apoio aos tradicionais candidatos ruralistas — Etelvino Lins e Jarbas Maranhão — resolveram Anita e um grupo de católicos redigir um manifesto em anuência a Cid Sampaio, que conquistou o pleito em 1958. Pelo apoio explicitado ao novo governador, tido como progressista, adveio, inicialmente, sua aproximação com Miguel Arraes — Secretário da Fazenda —, e, posteriormente, seu envolvimento na esfera administrativa da **Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-23, e-rte331202508, 2025.**



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.69762

Alessandra Maria dos Santos; Raylane Andreza Dias
Navarro Barreto

**Anita Paes Barreto e o Projeto de Modernização
da Educação em Pernambuco**

educação; pois, fora convidada a colaborar com Luiz Vilanova, Secretário de Educação e seu ex-professor de Estética na Faculdade de Filosofia. Assim, pela aproximação com Arraes, considerou sua inserção na esfera política (Barreto, 1978).

Com a saída de Miguel Arraes do governo de Cid Sampaio para concorrer à prefeitura de Recife, Anita Paes Barreto novamente trabalhou com afinco numa campanha eleitoral, mas, dessa vez, para eleger o candidato conhecido como “Zé Ninguém”. Essa alcunha foi usada como estratégia eleitoral pelo grupo comunista, que elevou a popularidade desse candidato, levando-o a conquistar a disputa. Com a posse de Arraes, Anita Paes Barreto assumiu o cargo de assessora de assuntos educacionais do município, a pedido do novo prefeito, e ao realizar levantamento da situação educacional da cidade, identificou os altos índices de analfabetismo e o déficit de escolas na capital pernambucana, bem como apresentou intervenções por meio do Plano Municipal de Ensino (Plano Municipal..., 1960).

Assim, somou-se a esse Plano o intento do prefeito de fundar uma organização com apoio da sociedade civil para auxiliar na problemática no campo educacional. Para tanto, Miguel Arraes convocou a todos que desejassem contribuir voluntariamente para o projeto educativo e de fomento à cultura popular, consolidado no Movimento de Cultura Popular (MCP), que foi lançado em 13 de maio de 1960. Nesse cenário, estudantes secundaristas e universitários, profissionais liberais, políticos, educadores, espíritas, protestantes, católicos — alguns nomes como Maria Antônia MacDowell, Maria José Bezerra Baltar e Paulo Freire —, todos esses grupos atenderam à convocação pública do gestor municipal. Enfim, a ação coletiva conseguiu aglutinar uma eclética gama de pessoas e ideários.

No movimento, Anita Paes Barreto assumiu a Divisão de Ensino, sendo a única mulher do MCP a ocupar cargo de liderança. O movimento estava organizado em três departamentos: Difusão da Cultura (DFC), Documentação e Informação (DDI) e Formação da Cultura (DFC). Este último foi subdividido em dez categorias, a saber: a) Divisão de Pesquisa; b) Divisão de Artes Plásticas e Artesanato; c) Divisão de Música, Dança e Canto; d) Divisão de Cinema, Rádio, Televisão e Imprensa; e) Divisão de Teatro; f) Divisão de Cultura

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-23, e-rte331202508, 2025.



Brasileira; g) Divisão de Bem-Estar Coletivo; h) Divisão de Saúde; i) Divisão de Esportes; j) Divisão de Ensino (Rosas, 1986).

Tendo em vista os desdobramentos da ação proposta pelo MCP, a área da Educação se ramificou em duas vertentes: educação de adultos e de crianças e adolescentes. Do primeiro grupo, direcionado à alfabetização de adultos, participou o professor Paulo Freire, a advogada Norma Porto Carreiro e a professora primária Josina Godoy. Essas pautaram a elaboração de material didático — cartilha — relacionado à realidade dos educandos; por Freire, foram adotadas distintas e revolucionárias estratégias metodológicas. Além disso, houve um desenvolvimento metodológico a partir do qual as palavras afloradas pelo diálogo com os alfabetizando instrumentalizam a condução do trabalho pedagógico. Sobre as ações empreendidas por Anita, no MCP, notadamente às crianças e aos adolescentes, revelou:

Agora, para a criança era alfabetização, fazer ler, e o que era possível dentro de um programa mais ou menos comum. Agora, quanto ao adolescente, a gente procurou reduzir — em vez de ser 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª séries, o que é besteira, por isso é que você vê como os adolescentes abandonam a escola — a gente (inaudível) para um programa de dois anos. Ensinando a ler, e de teoria, a gente procurando tudo aquilo que pudesse estar dentro da vida, interessar pela vida. Enfim, era abrir os olhos para a vida (Barreto, 1978, p. 51-52).

Nessa empreitada, a suposta “língua errada” do povo era um elemento essencial para a preparação do recurso didático em prol da alfabetização, pois o que era considerado certo só seria alcançado se o “errado” fosse reconhecido. Assim, Anita Paes Barreto buscou garantir a alfabetização e o trabalho pedagógico a partir de conteúdos relevantes, relacionados ao cotidiano do público juvenil (Barreto, 1978; Barreto, 1986).

Em decorrência do prévio contato com o secretário de educação Luiz Vilanova, em virtude de ser sua ex-aluna, a diretora da Divisão de Ensino do MCP o procurou para obter apoio da Secretaria de Educação de Pernambuco quanto à cessão de professoras e à liberação de merenda e de material escolar. O secretário do governador Cid Sampaio não demonstrou



entusiasmo em atender aos pedidos, provavelmente pelas divergências políticas que se estabeleceram entre o governador e o prefeito (Barreto, 1978). Diante de tal situação, Anita Paes Barreto encontrou como solução pedir aos comerciantes recifenses um auxílio financeiro para subvencionar o pagamento das professoras. Já os recursos didáticos e os alimentos seriam obtidos por meio do Governo Federal e de parcerias com empresas e lojistas (Prefeito..., 1961).

Como diretora da Divisão do Ensino do MCP, ficou responsável, inclusive, pela organização da estrutura escolar e pela ampliação da rede de ensino da cidade do Recife. Com tal propósito, procurou identificar locais para a instalação das salas de aulas — associações de moradores, salões de igreja, clubes etc. — e providenciar os encaminhamentos do mobiliário fornecido pela prefeitura (Prefeitura..., 1960). Empenhou-se também em instalar unidades escolares nas periferias da capital pernambucana, com o intuito de “facilitar a frequência de crianças e adolescente” (Barreto, 1986, p. 38).

Além da preocupação com os vencimentos dos docentes, dedicou atenção à formação dos professores e dos monitores, ressaltando o compromisso político e pedagógico que os profissionais deveriam ter. Por isso, ela sempre advertia às docentes, durante os treinamentos realizados, os quais ocorriam geralmente aos sábados, ressaltando que:

Minhas filhas, vocês pensem no seguinte: eu só, não posso fazer nada. Agora, vamos nos lembrar que essas crianças que não têm nada e que estão passando pelas mãos da gente talvez não tenham oportunidade na vida. [...] Não é dar coisas, é fazer elas fazerem, fazer elas se promoverem. Porque amanhã elas podem reivindicar os seus direitos, mudar de situação porque entenderam isso. Então vocês não deixem nunca que a aula seja uma aula morta (Barreto, 1978, p. 53-54).

Ainda que sua atuação estivesse mais direcionada ao ensino de crianças e adolescentes, no MCP, conjuntamente a Paulo Freire, Anita Paes Barreto realizou cursos sobre alfabetização de adultos, com o objetivo de orientar e preparar os que trabalhariam de modo mais direto no projeto de alfabetização. A parceria Barreto e Freire, evidenciada no MCP, foi

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-23, e-rte331202508, 2025.



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.69762

Alessandra Maria dos Santos; Raylane Andreza Dias
Navarro Barreto

**Anita Paes Barreto e o Projeto de Modernização
da Educação em Pernambuco**

cultivada desde a década de 1950, quando ambos participavam dos debates realizados no Círculo Católico, organização de católicos leigos, sem fins lucrativos (Alfabetização..., 1961). Além da preocupação em expandir a alfabetização, relacionou a essa atenção à saúde ao incentivar a campanha de vacinação. Um exemplo disso foi o que ocorreu em dezembro de 1961, quando Anita Paes Barreto disponibilizou a sede do MCP, bem como alguns professores, para uma ação vacinal (200 mil..., 1961).

O envolvimento comunitário, sobretudo dos adultos, na resolução de problemas da educação foi algo notadamente difundido e defendido por ela. No fim de novembro de 1962, ela palestrou na Semana da Unesco, evento realizado na Universidade do Recife e que teve como objetivo principal debater problemáticas relacionadas ao ensino primário e à educação de adultos. Enquanto representante do MCP, ressaltou: “[...] não é apenas de renovação de métodos pedagógicos e renovação de professores que se precisa para melhorar a escola, mas sim de sua crescente integração na comunidade” (Debatido..., 1962).

No fim de de 1962, quando Miguel Arraes conquistou o pleito que o levou ao governo do estado, a professora e psicóloga foi cogitada para assumir a Secretaria de Educação de Pernambuco. Não a assumiu naquele momento, pois o cargo foi conferido a Germano Coelho, então presidente do MCP. Anita Paes Barreto, portanto, ficou responsável pela Fundação de Promoção Social, órgão fundado no governo de Cid Sampaio, com o objetivo de ofertar serviços médicos, dentários e escolares, mas que, de acordo com Weber (1984), contrapunha-se às ações do MCP e não se comprometia com uma intervenção nas reais necessidades da população. As mudanças realizadas no órgão ocasionaram seu fechamento, por isso a então gestora, despertou desafetos em deputados e ferrenhas críticas de jornalistas. Na imprensa, esses agentes buscavam responsabilizá-la pelo encerramento das atividades da entidade, culpabilizando-a por decisões intransigentes (Periscópio, 1963). A anuência para o fechamento dessa entidade, de acordo com Anita Paes Barreto — em entrevista concedida a Fernanda D’Oliveira (1982) —, deu-se porque se tratava de um órgão “para empreguismo público”.

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-23, e-rte331202508, 2025.



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.69762

Alessandra Maria dos Santos; Raylane Andreza Dias
Navarro Barreto

**Anita Paes Barreto e o Projeto de Modernização
da Educação em Pernambuco**

Ao sair da Fundação de Promoção Social devido à extinção do órgão, assumiu a Secretaria de Educação de Pernambuco em outubro 1963, sendo a primeira mulher a ocupar um cargo como titular. Em vez de aplausos, enfrentou as maledicências nos corredores políticos e jornalísticos. A violência política contra as mulheres que ocupam cargos públicos em posição de chefia foi a ela impetrada. Tomando novamente atitudes que modificariam práticas comuns e clientelistas de prefeitos e deputados estaduais — como nomeações e transferências docentes aleatórias —, passou a implantar o regime de seleção para o magistério público. Das críticas proferidas pela imprensa, uma delas dizia que a Secretária de Educação “se fecha em copas” e que não recebe os deputados e, quando o faz, é para dizer-lhes “não” (Periscópio, 1963).

Na Secretaria de Educação, buscou reestruturá-la. Além da implementação do regime de seleção, de forma a encaminhar professores e inspetores a cidades mais afastadas da capital, Anita Paes Barreto perseguiu subsídios financeiros, como aconteceu entre o fim de fevereiro e o início de março de 1964, quando participou de reuniões em Brasília, junto a Paulo Freire, em busca de patrocínios para as ações educativas que seriam realizadas. Entretanto, logo depois, todas as ações realizadas pelo MCP, bem como todo o empreendido para construir um novo cenário sociopolítico, foram arrefecidas pelo golpe militar, deflagrado no dia 31 de março de 1964. A designação da professora como comunista, declaradamente católica e progressista, era aparentemente comum desde os tempos de Ulysses Pernambucano, mas intensificou-se no desencadear da ditadura, impondo-a 17 dias de encarceramento (Pernambuco, 1964; Barreto, 1978).

A prisão de Anita Paes Barreto, na época uma mulher com quase 60 anos e de conduta considerada ilibada, causou espanto na sociedade recifense. Sob a imputação de ser agitadora, foi inserida no rol das mulheres que representavam ameaça pública à sociedade, conforme afirma Absalão B. Pereira no *Jaboatão Jornal* de 06 de junho de 1965:

Não é possível se colocar no mesmo plano as patrióticas e desassombradas
Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-23, e-rte331202508, 2025.



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.69762

Alessandra Maria dos Santos; Raylane Andreza Dias
Navarro Barreto

**Anita Paes Barreto e o Projeto de Modernização
da Educação em Pernambuco**

mulheres brasileiras que no momento oportuno saíram às ruas para alertar as Forças Armadas do perigo que corria a nossa Pátria com Maria Celeste Vidal, Adalgisa Cavalcante, Anita Paes Barreto, Célia Moraes e tantas outras agitadoras (Pereira, 1965, p. 03).

A luta de mulheres pela democracia, por direitos trabalhistas e pelo acesso à escolarização foi considerada por conservadores e defensores do autoritarismo uma ameaça. Logo, conter tais ações e mulheres se fez imprescindível para esses agentes. Por isso, Anita Paes Barreto foi presa e exonerada do cargo na Secretaria de Educação. Ainda assim, continuou seu trabalho como docente no magistério público e após receber convite do pároco e reitor do Seminário Regional do Nordeste, também lecionou a cadeira de Psicologia em 1969. E após 43 anos de serviço público prestado, aposentou-se de suas funções no estado de Pernambuco, mas permaneceu realizando palestras, encontros e cursos.

Mesmo tendo sofrido diversas acusações e sido presa, a ressonância de seu poder na sociedade pernambucana conservou-se, especialmente pelo seu vínculo com a Igreja Católica. Sua conduta, inclusive, foi tomada como justificativa por aqueles que eram contrários aos métodos contraceptivos da década de 1970, como forma de validar o posicionamento conservador em relação à fertilização *in vitro*. A matéria intitulada “Mulheres pernambucanas são contra fecundação de bebês em tubo de ensaio”, veiculada pelo jornal *Diário de Pernambuco*, utilizou-se da fala da professora, que, mesmo ressaltando ser uma mulher solteira e de meia-idade, foi tomada como exemplo para criticar o uso de anticoncepcionais. Percebe-se, com isso, a pretensão de se fazer uso do discurso religioso, especialmente de mulheres ativas nesse nicho, para ratificar um posicionamento conservador quanto ao corpo feminino. Todavia, ao desferirem atitudes autoritárias e acusatórias contra Anita Paes Barreto, logo após o golpe de 1964, seu intenso envolvimento nas ações da Igreja Católica não foi levado em consideração.

O retorno de Anita Paes Barreto à cena pública, no fim da década de 1970, deu-se com a volta de Miguel Arraes a Pernambuco, quando participou do comitê de sua recepção. Após o



exílio do ex-governador por 15 anos no exterior, a Lei da Anistia foi sua porta de entrada para o Brasil e o passaporte para a retomada de sua vida política. Com a abertura política em 1985, Miguel Arraes concorreu ao governo do estado, e, com isso, a imprensa considerou o regresso da psicóloga ao posto da Secretaria de Educação, mas ela preferiu indicar a professora e pesquisadora Silke Weber. Talvez Anita Paes Barreto não tenha aceitado ocupar essa posição por ter 79 anos na época, e a função demandaria muito tempo e envolvimento. Contudo, ela não se desvencilhou das discussões a respeito da educação, por isso integrou o Conselho Estadual de Educação de Pernambuco entre 1988 e 1991. Em 1982, em uma entrevista concedida a Fernanda d'Oliveira no *Diário de Pernambuco*, Anita Barreto ressaltou a importância da participação feminina no meio político:

[...] acho que cada mulher que puder ocupar uma posição onde ela firma os seus princípios e que saiba ser coerente e autêntica na maneira de agir, estará fazendo um bem a todas nós. É interessante que a mulher tome parte na vida política. [...] Sou apolítica, mas tenho como educadora, o desejo da existência, no País, de uma verdadeira democracia (D'Oliveira, 1982, p. 01).

Anita Paes Barreto faleceu aos 97 anos, em 2003. Dez anos depois, recebeu em homenagem póstuma, a medalha da Ordem do Mérito Guararapes *In Memoriam* (Melo, 2013). Por sua contribuição para os campos da Educação e da Psicologia, foi declarada patrona da Psicologia em Pernambuco. Para essa condecoração, o Projeto de Lei Ordinária nº 1335/2020 (Pernambuco, 2020) apresenta a seguinte justificativa: “Na vida pessoal, Anita não casou, nem teve filhos, dedicou sua vida ao trabalho e às atividades na Educação e na Psicologia”. Nas entrelinhas da homenagem, evidencia-se o reconhecimento à mulher que dedicou sua vida ao bem coletivo e avanços na Educação e na Psicologia, percorrendo um caminho distinto do habitualmente direcionado às mulheres de outrora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A partir da trajetória de vida de Anita Paes Barreto, identificam-se seus feitos em prol da educação de grupos marginalizados em relação ao acesso à escolarização: pessoas com deficiências e das camadas populares. Ainda que tenha recebido influências de homens, como Ulysses Pernambucano, Dom João Costa e Miguel Arraes, ela atuou na Educação, na Psicologia, na religião e na política, conseguindo trilhar seu próprio caminho, em razão disso não ficou à sombra de figuras masculinas, conforme comumente se esperava.

Ao se atribuir o despontar das ideias do escolanovismo em Pernambuco a Ulysses Pernambucano, convém conceder a Anita Barreto a continuidade de tais ideias pedagógicas, aliadas à Psicologia. Suas pesquisas e estudos pedagógicos e psicológicos renderam reflexões que, posteriormente, fundamentaram práticas importantes, como a utilização da arte enquanto estratégia pedagógica para o trabalho com crianças com deficiência. Além disso, ela se preocupou com os cuidados em saúde e com as necessidades nutricionais básicas no contexto pedagógico, fruto da sua formação baseada no humanismo cristão e da participação coletiva na resolução das problemáticas.

O alvorecer de Anita Paes Barreto nas funções desempenhadas nos campos profissional, científico e religioso revela o potencial feminino para a atuação no espaço público. Tais práticas não se restringem a Anita, mas foi por intermédio de sua história de vida, de seus relatos e das críticas proferidas a ela que conseguimos conhecer e descortinar engajamentos políticos em favor de uma educação especial, popular e democrática.

REFERÊNCIAS

200 MIL crianças serão vacinadas com a “Sabin”. **Diário de Pernambuco**, Recife, 5 de dezembro de 1961.

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

ALBERTI, Verena. **Ouvir contar**: textos em história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-23, e-rte331202508, 2025.



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.69762

Alessandra Maria dos Santos; Raylane Andreza Dias
Navarro Barreto

**Anita Paes Barreto e o Projeto de Modernização
da Educação em Pernambuco**

ALFABETIZAÇÃO de adultos. **Diário de Pernambuco**, Recife, 1 de fevereiro de 1961.

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (coords.). **Usos e abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. **A psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição**. 5. ed. São Paulo: EDUC, 2014.

BANDEIRA, Manuel. **Estrela da vida inteira**. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1970.

BARRETO, Anita Paes. Educação de crianças e adolescentes. In: **Movimento de cultura popular: memorial**. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife/Fundação Educar, 1986. p. 37-39.

BARRETO, Anita Paes. **Anita Paes Barreto (depoimento, 1978)**. Rio, FGV/CPDOC – História oral, 1978.

BARRETO, Anita Paes. Ulisses Pernambucano, educador. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 12. n. 1, p. 14-17, 1992.

BRASIL. Decreto-Lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942. Lei orgânica do ensino secundário. **Diário Oficial da União**: seção 1, Rio de Janeiro, p. 5798, 10 abr. 1942.

DEBATIDO projeto de educação primária e seus reflexos em Pernambuco: Semana da Unesco. **Diário de Pernambuco**, Recife, 29 de novembro de 1962.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

DEL PRIORE, Mary; BASSANEZI, Carla (orgs.). **História das mulheres no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

D'OLIVEIRA, Fernanda. A mulher precisa tomar parte na vida política. **Diário de Pernambuco**, Recife, 28 de dezembro de 1982.

DUBY, Georges. **A história continua**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1993.

DUBY, George; PERROT, Michelle. **História das mulheres no Ocidente**. Porto: Edições Afrontamento/São Paulo: Ebradil, 2014.

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-23, e-rte331202508, 2025.



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.69762

Alessandra Maria dos Santos; Raylane Andreza Dias
Navarro Barreto

**Anita Paes Barreto e o Projeto de Modernização
da Educação em Pernambuco**

GALERIA de Arte mostra individual de Rodrigues. **Diário de Pernambuco**, Recife, 12 de agosto de 1977.

MEDEIROS, José Adailson. Testes psicológicos: rastreamento histórico da contribuição pernambucana. **Arquivo Brasileiro de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 1, p. 127-141 jan./mar. 1990.

MELO, Jamildo. Na Data Magna de Pernambuco, governo homenageia com medalha 16 personalidades. **Jornal do Comércio**, Recife, 19 de março de 2013. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/blogs/jamildo/2013/03/19/na-data-magna-de-pernambuco-governo-homenageia-com-medalha-16-personalidades/index.html>. Acesso em: 02 abr. 2022.

MOURA, Ediel Barbalho de A. A Escolinha de Artes do Recife como espaço inclusivo para pessoas com deficiência. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, Florianópolis, v. 4, n. 2, p. 210-225, 2020.

MULHERES pernambucanas são contra fecundação de bebês em tubos de ensaio. **Diário de Pernambuco**, Recife, 18 de julho de 1974.

PEREIRA, Absalão B. Anistia. **Jaboatão Jornal**, Jaboaão, 06 de junho de 1965.

PERES, Pedro Correa de Araújo. **A emergência da profissão docente no espaço público estatal**: do mestre-escola ao professor público primário em Pernambuco. 2006. 178 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

PERISCÓPIO. **Diário de Pernambuco**, Recife, 02 de julho de 1963.

PERNAMBUCO. **Assembleia Legislativa de Pernambuco. Projeto de Lei Ordinária 1335/2020**. Declara Anita Paes Barreto como Patrona da Psicologia em Pernambuco. Disponível em: <https://www.alepe.pe.gov.br/proposicao-texto-completo/?docid=6195&tipoprop=p>. Acesso em: 19 set. 2023.

PERNAMBUCO. Secretaria de Segurança Pública. **Auto de declaração de Anna Paes Barreto**. Depoente: Anita Paes Barreto. 11 abril 1964.

PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da história**. Tradução: Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 2005.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. Tradução: Ângela M. S. Corrêa. São **Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-23, e-rte331202508, 2025.**



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.69762

Alessandra Maria dos Santos; Raylane Andreza Dias
Navarro Barreto
**Anita Paes Barreto e o Projeto de Modernização
da Educação em Pernambuco**

Paulo: Contexto, 2007.

PERROT, Michelle. **Mulheres públicas**. Tradução: Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Fundação Editora Unesp, 1998.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Mulheres dos anos dourados**. São Paulo: Contexto, 2014.

PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria (org.). **Nova história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2012.

PLANO Municipal de Ensino foi apresentado ontem ao prefeito. **Diário de Pernambuco**, Recife, 31 de janeiro de 1960.

PORTELLI, Alessandro. **História oral como arte da escuta**. Tradução: Ricardo Santhiago. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

PREFEITURA inaugurou as dez primeiras escolas do Movimento de Cultura Popular. **Diário de Pernambuco**, Recife, 03 de maio de 1960.

PREFEITO reassumiu e vai inaugurar mais 40 escolas: doação ao MCP. **Diário de Pernambuco**, Recife, 08 de março de 1961.

ROSAS, Paulo. O Movimento de Cultura Popular – MCP. In: **Movimento de cultura popular: memorial**. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife/Fundação Educar, 1986. p. 23-24.

VICENTINI, Renato da Silva. **Entre sanatórios e terreiros**: Ulysses Pernambucano, René Ribeiro e o projeto reformista da psiquiatria social de Recife (1910-1940). 2018. 210 f. (Mestrado em História das Ciências e da Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018.

WEBER, Silke. Política e educação: o Movimento de Cultura Popular no Recife. **Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 233-262, 1984.



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.69762

Alessandra Maria dos Santos; Raylane Andreza Dias
Navarro Barreto
**Anita Paes Barreto e o Projeto de Modernização
da Educação em Pernambuco**

SOBRE A AUTORIA:

[*] Doutora em Educação - PPGEduc/UFPE.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4032-4363> -
E-mail: alessandra.msantos@ufpe.br

[**] Professora do PPGEduc/UFPE.
Coordenadora do Grupo de estudos e pesquisa
Interdisciplinar em Formação Humana, Representações e Identidades. (GEPHFRI).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5602-8534>
E-mail: raylane.navarro@ufpe.br

Submetido em: agosto de 2024.
Aprovado em: outubro de 2024.
Publicado em: janeiro de 2025.